

OS INVISÍVEIS: NOVOS HIPPIES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Autores: Prof. Dr. Carlos Eduardo Fialho (PPGSD/UFF)

Silvia Valéria Borges Duarte (mestranda – PPGSD/UFF)

APRESENTAÇÃO

É importante informarmos que parte dos escritos foram compilados de artigos e trabalhos publicados na internet em razão da escassa oferta bibliográfica acerca do tema.

Há 50 anos atrás, na Inglaterra nascia o mais famoso símbolo da paz depois da pomba branca. O símbolo não foi criado originalmente para esse fim. O designer Gerald Holtom criou o símbolo para uma marcha a favor do desarmamento nuclear unindo dois símbolos, utilizados para comunicação por bandeiras, um para "N" (de nuclear) e outro para "D" (de desarmamento), e o círculo representando o planeta Terra.

O símbolo já foi interpretado como uma pata de galinha, uma runa que simboliza a morte, um símbolo satânico por lembrar uma cruz invertida e quebrada; e foi utilizado como símbolo de uma marca de cigarros. Hoje, ainda é utilizado em Inglaterra com o significado original de luta contra as armas nucleares.

Contudo, as raízes do movimento Hippie podem ser detectadas desde os anos 40, após o final da II Guerra Mundial: após um período de 30 anos com duas guerras altamente destrutivas e uma prolongada depressão econômica, começaram a despontar sinais de um forte movimento de contracultura, contestatória do sistema.

O poeta Allen Ginsberg pode ser considerado como um dos progenitores deste movimento. As palavras escritas foram usadas para exprimir a sua frustração, protestando contra aquilo que consideravam estar errado no mundo, tendo ficado conhecidos como a "Geração Beat".

Nos anos 50 o movimento cresceu e expandiu-se. Nos cafés e clubes de jazz juntavam-se para conversar e declamar poesia. Foi destes espaços que emergiram os **"Beatniks"**, caracteristicamente vestidos com roupas informais, os homens de barba, usando óculos escuros a qualquer hora do dia. Usavam frequentemente a expressão "I'm hip". Dizia-se que o seu modo de se expressar era "hip", e havia quem lhe chamasse "Hipsters". A expressão ir-se-ia desenvolvendo até chegar a "Hippies".

Foram os hippies que trouxeram o movimento dos cafés para as universidades e a de Berkley tornou-se a mais conhecida e polémica. Em 1964, devido ao Movimento pela Liberdade de Expressão, os responsáveis por Berkley proibiram a distribuição de material de protesto fora dos portões da universidade. Os estudantes recusaram a acatar a ordem e a polícia foi chamada: indignados por terem sido processados, decidiram ocupar o edifício principal da universidade. Em Março de 1965 os estudantes da Universidade de Michigan levaram a cabo a primeira acção com o objetivo de mostrar que a guerra do Vietnã era imoral e que os EUA a deveriam abandonar.

O movimento estudantil contestava injustiças sociais tais como o racismo, a pobreza, inferioridade direitos das mulheres, a falta de liberdade de expressão. A guerra do Vietname começou gradualmente a ser contestada. Os protestos e manifestações tornaram-se frequentes, por vezes em confrontação com a polícia.

Modo de Vida e objetivo do movimento Hippie

Os hippies adotavam um modo de vida comunitário tendendo a uma espécie de socialismo-anarquista ou estilo de vida nômade, em comunhão com a natureza, negavam o nacionalismo e a guerra do vietnã, bem como todas as guerras, abraçavam aspectos de religião como o budismo, hinduismo, e/ou as religiões das culturas nativas norte-americanas e estavam em desacordo com os valores tradicionais da classe média americana e das economias capitalistas. Eles abominavam o patriarcalismo, o militarismo, o poder governamental, as corporações industriais, massificação, o capitalismo e o autoritarismo. Nos anos 60, muitos jovens passaram a contestar a sociedade e a pôr em causa os valores tradicionais.

Esta é uma das características que a torna uma cultura peculiar: eles têm um ideal de uma sociedade, de paz e amor, que inovou, conquistando cada vez mais adeptos em todo o mundo. Os hippies começaram a fabricar objetos para obterem sustento: ganhar

dinheiro fabricando a sua própria mercadoria que divulga a sua cultura. Por meio da produção de objetos artesanais a cultura hippie mostra a sua arte, ganha o seu dinheiro e divulga a sua cultura para todos.

Os hippies também são viajantes que acompanham as suas bandas preferidas, ou por vezes nos intervalos da economia global.

Gostam de tocar músicas em casas de amigos ou em festas ao ar livre. “Espalham” o amor livre sem distinções, a liberdade e a não-violência. Alguns usam drogas e fazem culto pelo prazer livre, seja ele qual for. Demonstram pouco interesse pela política e fizeram várias manifestações contra a Guerra do Vietname e contra a política, são pacifistas, não ligam muito à tecnologia, logo preferem ficar em contacto com a Natureza.

Muitos hippies deixaram a cidade para seguirem em direcção ao campo para viver em comunidades auto-sustentáveis. E no que diz respeito à alimentação, os hippies são adeptos do consumo de comidas naturais como frutas, verduras e alimentos integrais.

Inicialmente, e ainda podemos observar hoje em dia, os hippies viviam no campo longe da confusão e poluição das cidades mas, em 2008 pudemos observar que muitos hippies deixaram para trás a vida do campo e, os neo-hippies, estão a começar a investir em casas e condomínios sustentáveis.

Woodstock, em 1969, arrastou mais de 450 mil pessoas para uma fazenda em Bethel, nos subúrbios de Nova Iorque. Nos três dias que se seguiram (15, 16 e 17 de Agosto), tudo era permitido: as drogas tornaram-se legais e a liberdade para o amor era total. Estávamos perante um verdadeiro movimento de contra cultura.

O conceito de Woodstock era comum nos Estados Unidos, contudo houve algo que tornou estes concertos no símbolo da contracultura hippie. Para além da adesão ter sido inesperada – as autoridades viram-se mesmo obrigadas a declarar “estado de emergência”, atraindo as atenções de todo o mundo, o Festival foi filmado e documentado. Michael Wadleigh deu origem ao documentário "Woodstock" que permitiu corporizar em imagens duradouras a iconografia hippie e a contra-cultura rock. “Woodstock” ganhou, em 1971, um Óscar para “Melhor Documentário”.

O evento incorporava diversos estilos musicais que de alguma forma se relacionavam com as propostas do movimento hippie: o folk, com seu pacifismo e sua contundente crítica social, o rock, que representava a contestação do conservadorismo dos valores tradicionais, o blues, com sua melancolia que havia décadas já mostrava as

contradições da sociedade norte-americana, a cítara de Ravi Shankar, representando a presença marcante da influência oriental na contracultura, entre outros.

O Festival de Woodstock representou um marco no movimento de contracultura dos anos 60 e foi o auge da era hippie. Para alguns, não foi somente o auge, mas também o fim do movimento, ou o início do fim.

The Summer of Love – Verão do Amor refere-se ao Verão de 1967, quando 100 mil pessoas se deslocaram até San Francisco, dando origem a um fenômeno cultural e a uma revolução política. Enquanto isto, outros hippies também se reuniam em cidades como Nova Iorque, Los Angeles, Atlanta, Philadelphia, Chicago, mas também em cidades europeias.

S. Francisco era o epicentro da revolução hippie, representava um melting pot de música, drogas, liberdade sexual e de expressão, criatividade e política.

Este movimento de contra-cultura não tinha precedentes: nunca tantos jovens se haviam juntado, dando origem a uma experiência revolucionária, criando novos estilos de vida e maneiras de a interpretar.

Os primeiros hippies eram oriundos da classe média, pacifistas, naturalistas, enganados politicamente, humanistas, adeptos de formas alternativas de viver, como por exemplo, a vida comunitária pautada na paz e no amor, sem anseios de consumo, indiferentes à competitividade do mercado de trabalho formal.

Algumas teorias explicam a motivação dos jovens em liderarem movimentos sociais em diferentes épocas como parte de um processo em que são convocados a atuar no mundo, chocando-se com valores antagônicos entre si, confrontando-se com eles e promovendo mudanças sociais que conduzem a sociedade a circunstâncias completamente novas (MANNHEIM, 1966).

Isso é o que observou-se nos grupos de jovens adolescentes nos grandes centros urbanos a partir da década de 50, na Europa e Estados Unidos, que deu origem a dois expressivos movimentos sociais. Sobre isso Morin (1981) nos informa:

[...] é a partir de 1955, com o surgimento do rock-and-roll, que tem início uma nova cultura juvenil. Na década de 60, surgem dois dos principais movimentos sociais contestatórios: o movimento *hippie* e os skinheads. Ambos surgiram num momento de grandes transformações culturais, de recusa à sociedade de consumo, da busca incansável de uma renovação

social, além do desejo de uma revolução cultural através da afirmação da não violência. Enquanto o primeiro surgiu, ligado a esses valores e vinculado a classe média, o segundo, em contrapartida, originou-se de grupos de jovens provenientes da classe operária, e que passaram a adotar um estilo oposto aos hippies, opondo-se ao seu pacifismo.

O grupo o qual entrevistamos no momento inicial da pesquisa, após uma análise mais bem cuidada, nos pareceu estar longe do que procurávamos. São homens e mulheres dissociados entre si, desprovidos de espírito de grupo, sem a menor pretensão de virem a constituir um sistema um de atitudes afetivas ou intelectuais, embora reúnam-se todos os dias no mesmo lugar a fim de comercializarem suas precárias produções artesanais. Outro fato que chamou a atenção foi o fato de demonstrarem total aversão à ideia de serem identificados como os novos *hippies*.

Revelaram-se deslocados social e politicamente, não têm ideologias, ou utopias. Num discurso contraditório, hesitam em afirmarem-se comerciantes, preferindo dizer que “*trocam arte por dinheiro*”, prá logo depois insistirem em nos vender alguma de suas mercadorias, admitindo com certa resistência, suas participações no mercado de consumo.

A maioria possui baixa escolaridade e, em algum momento, já estiveram empregados formalmente, mas por alguma razão distanciaram-se da possibilidade de uma reinserção.

Ao serem perguntados sobre suas moradias, todos foram evasivos ou negaram-se a responder, o que pode significar certo receio das autoridades municipais, que de tempos em tempos, reprimem o comércio informal nas ruas, como também algum constrangimento por não terem efetivamente onde morar.

As únicas coisas que nos pareceu comum ao grupo foi o fato de estarem vivendo à beira da indigência e marginalizados. Podem ter sido atingidos por alguma crise financeira, pelo desemprego e como consequência, vivem “excluídos” da sociedade da qual afirmam fazer parte apesar de sua quase invisibilidade.

Percebe-se que os *hippies*, ou os *neo hippies* trazem consigo o caráter contestatório, ainda que baseados na paz e no amor, estão longe de serem apáticos ou alienados sociais. Os *neo hippies* estão antenados com a pauta das discussões sobre

saúde, preservação do meio ambiente, reciclagem e novas formas e técnicas de produção artesanal.

Não pretendem ser herdeiros nostálgicos das ações dos anos 60, mas renovadores dos mesmos ideais, atentos às transformações da sociedade e prontos para influenciarem o futuro com o legado do passado.

O trabalho pretende contribuir para uma análise comparativa entre os *hippies* dos anos 60 e o que atualmente se denomina *neo-hippies*, levando-se em consideração suas afirmações de identidade, seus discursos, práticas, representações simbólicas e principalmente, suas inserções no espaço social.

Estudos anteriores já demonstraram que os primeiros *hippies* contestavam o sistema instituído politicamente, se recusavam a participar do sistema econômico de produção e consumo e desejavam um retorno à vida comunitária plenamente integrada à natureza. Através dessas atitudes, construíram a cultura hippie, uma cultura de confronto e de contestação, que ao mesmo tempo afirmava um tipo de existência mais humanitária.

Acredita-se que os neo-hippies surgiram nos anos 70 e 80 e esteticamente, muito se assemelham aos antigos *hippies*, entretanto, falta-lhes o comprometimento político e ideológico que os caracterizava nos anos 60.

Aparentemente há dois grupos de *neo-hippies* distintos estruturalmente: um cujos adeptos estudam, viajam, estão globalizados e com acesso às tecnologias de informação; e outro, que vive excluído do ambiente social. Observamos que esses são arredios a qualquer engajamento político, não possuem opinião formada acerca da sociedade em que vivem, estão fora do mercado de trabalho e de consumo, são andarilho, sem endereço certo e apresentam um certo nível de desagregação familiar.

Objetivando compreender melhor as diferenças entre esses dois segmentos, aparentemente originários de um mesmo fenômeno, tomamos por base os conceitos de exclusão social de Giddens, onde a noção de exclusão social caracteriza a “*existência de situações extremas de ruptura em vários níveis, como, por exemplo, as relações familiares e afetivas, o mercado de trabalho ou outras formas de socialização*”. De Buaman utilizamos o conceito que considera “*excluídos, principalmente os que estão fora da sociedade de consumo*” e de Xiberras, para o qual “*a exclusão é o resultado da dificuldade de integração ou de inserção, levando-se em conta as normas sociais que alguns indivíduos não conseguem alcançar, fazendo-os introjetar um sentimento de desvalor pessoal*”.

METODOLOGIA

Pretendemos estudar grupos de pessoas que se assemelham aos *hippies* das décadas de 60 e 70. Analisamos grupos *hippies* da década de 60/70 através da bibliografia, narrativas jornalísticas e imagens e confrontamos com alguns grupos contemporâneos. Algumas semelhanças foram escolhidas aleatoriamente para recortar esses grupos. Em primeiro lugar, a não inserção no mercado formal de trabalho, não ter o consumo e o acúmulo de bens como meta do trabalho rotineiro e não considerar as regras sociais - comuns a média das pessoas da grande sociedade na qual esses grupos estão inseridos – como parâmetros a serem seguidos. São pessoas que não estão inseridas no mercado formal de trabalho, não têm como meta o acúmulo de capital e propriedades, se vestem segundo um critério estético específico ao grupo, alheio a elementos ditados pela moda, seja nos adereços, nas roupas ou no corte de cabelo e barba.

A primeira opção foi realizar entrevistas utilizando duas técnicas de pesquisa. A entrevista aberta e a entrevista projetiva. A primeira nos aproximaria da *história de vida* do entrevistado, permitindo que discorressem sobre alguns temas sugeridos pelo entrevistador. Nas entrevistas abertas alguns tópicos referentes a hábitos, valores e práticas culturais são tratados em profundidade exigindo que o pesquisador interaja com o informante. Sua principal função é retratar as experiências vivenciadas pelos informantes.

A segunda técnica de pesquisa prevista é a entrevista projetiva, utilizando elementos visuais onde o entrevistador utiliza vários recursos imagéticos permitindo ao informante aprofundar e confrontar as informações prestadas nas entrevistas abertas.

DESENVOLVIMENTO

O movimento hippie surgiu nos EUA, através de uma espécie de coligação de grupos distintos, mas que desejavam as mesmas coisas: paz, amor e

liberdade. Na liderança estavam nomes como Jarry Rubin e Abbie Hoffman, que protagonizaram momentos emblemáticos.

Os hippies desejavam apenas expressar suas opiniões adversas ao capitalismo, que valorizava, e ainda valoriza, o consumismo e o individualismo, responsáveis, em parte, pela desigualdade social. Buscavam o prazer e assim, juntavam-se para concretizar suas vontades vivendo em comunidades. O uso de drogas era uma maneira de libertar-se das opressões sociais e políticas, “buscar a liberdade saindo da realidade”.

Em relação ao estilo hippie, vestiam-se com roupas leves, largas, coloridas, com desenhos psicodélicos, floridos ou com símbolos de paz e amor.

Para aquela época o que era ser *hippie*? O próprio Abbie Hoffman respondeu esta pergunta numa entrevista concedida à Ken Gordan, em 1989: “ *Ser hippie era vestir-se de um jeito diferente, ser intencionalmente de confronto, afirmar um novo espírito, uma arte e um tipo de existência mais humana*”. A ideia era de uma vida de mais cooperação e nenhuma competição, além de algumas utopias, como por exemplo, a abolição do dinheiro e do trabalho.

Espalhados em feiras de artesanato, nas ruas, em portas de bares, os herdeiros do movimento *hippie* norte-americano – que protestou contra a guerra do Vietnã e suplicou por paz e amor – dispensaram a ideologia e ficaram apenas com a sobrevivência através da arte. “Micróbios”, “Artesãos”, “Malucos” ou “BR”, como se intitulam; não possuem moradia fixa, viajam para todos os cantos do país e atestam que o “movimento *hippie* morreu”.

As influências permanecem: são contrários ao estilo de vida *yuppie*, que caracteriza jovens de 20 a 40 anos recém-formados em uma busca incessante pela ascensão na carreira e a bens de consumo. Não suportam hierarquias e regras do mercado de trabalho formal – principal motivo da escolha de um modo de vida alternativo.

Espalhados em feiras de artesanato, nas esquinas, nas ruas, em portas de bares e bazares, os herdeiros do movimento *hippie* norte-americano – que protestou contra a guerra do Vietnã e suplicou por paz e amor – dispensaram a ideologia e ficaram apenas com a sobrevivência através da arte. “Micróbios”, “Artesãos”, “Malucos” ou “BR”, como se intitulam; não possuem moradia fixa, viajam para todos os cantos do país e atestam que o “movimento *hippie* morreu”.

“O que sobrou do movimento *hippie* é isso: arte na veia”, explica o artesão Raul Andrade, 27 anos. Raul já vagou pelas ruas sem rumo, “dava uma de micróbio”, diz. Hoje tem endereço fixo, mas vive viajando. Quando perguntado sobre o que caracteriza o *hippie*, argumenta: “Alguns cultivam a arte. Tem cara que sobe em poste e pega cabo de telefone para fazer um colar. Esse eu considero *hippie*, agora tem gente que compra na Rua 25 de março e vem vender na Avenida Paulista”.

Maria Emília, 49 anos, é das antigas. Abandonou o curso de letras na Unicamp em 1979 e foi viver em uma comunidade rural no Mato Grosso. “Foi uma experiência interessante, mudei muito”. Maria hoje vive de vender artesanato na Angélica, avenida de classe alta em São Paulo. Sobre o movimento *hippie*, acredita que já passou, mas lembra conquistas. “O movimento já não cabe nesse sistema, mas muita coisa mudou. Não é mais um choque fumar na rua ou usar esse ou aquele tipo de roupa”.

Os atuais “*hippies*” passaram a ser divididos em categorias: o **micróbio** é o que mora nas ruas, é desencanado com a aparência e geralmente consome mais drogas que os demais; o **artesão** vive da sua própria arte, faz tudo com originalidade, mas é ligado à família e tem moradia fixa; os **malucos** são um misto de micróbio e artesão: têm casa, vivem da arte, mas de vez em quando não resistem à boemia; e o **BR** é o que fica nas estradas pedindo carona e viajando pelo país.

Raul chega a vender um colar por R\$150. “Demoro uma semana para confeccionar um colar desse”. Na banca, o ex-micróbio com carteirinha de artesão emitida pela prefeitura, tem outros artefatos interessantes, como dentes de javali e uma bolsa feita com a pele de uma cobra que encontrou na Serra da Cantareira, vendida por R\$50. Interrompido por uma artesã que pergunta se qualquer um pode expor, Raul demonstra a irmandade dos *hippies*: “É só chegar e arrumar um espaço livre”.

Alguns produtos comercializados causam problemas com a polícia como as *maricas*, espécie de cachimbo usado para tudo – inclusive para o consumo de *crack*. “Tem um monte de tabacaria que vende marica, mas como estamos na rua, os caras querem tomar nossa barraca e falam em apologia”, revela o artesão Pablo Alexandre, 25 anos. Sua companheira de trabalho, Andressa de Moraes, de 18 anos, já recebeu críticas de clientes. “Tem gente que fala se não é melhor pra mim que eu tenha um emprego fixo, mas eu prefiro fazer o meu próprio horário”.

Daniel dos Santos, Vidal Antônio, ambos com 21 anos, e Peterson Mendes, de 22 anos, consideram-se “micróbios”.

Membros de um grupo de aproximadamente sete pessoas, vão para onde querem na base da carona e do dinheiro que conseguem com a venda de artesanatos. Daniel tem um pai que é artesão e faz barcos de madeira dentro de garrafas de vidro. Apaixonado pelo ofício desde criança, caiu no mundo: “Faço tudo de coração. Pego o dinheiro que recebo, bebo uma cerveja, fico louco e é isso” diz, revelando nenhuma aspiração de consumo.

“Não somos hippies, o movimento ficou no passado, pertence a um grupo de um tempo específico, mas vivemos da nossa arte e estamos fazendo nossa própria vida”, revela Peterson, que se indigna com o tratamento que é dado ao trabalho do artesão no Brasil.

Eles podem ser chamados de undergrounds, ou os contra-cultura, bichos-grilo, ou mesmo hippies: são todos jovens manifestantes que se originaram nos Estados Unidos, nos anos 60, após a Segunda Guerra Mundial e que depois repercutiu em muitas outras culturas pelo mundo. Eles introduziram o espírito de liberdade, esperança de um mundo melhor, paz, felicidade, mudança e revolução. Em consequência dos prejuízos do pós Segunda Guerra Mundial, rebelaram-se contra a sociedade e seu modo de organização, o sistema capitalista. Essa revolta se denomina contracultura. Porém, suas manifestações eram executadas de maneiras pacíficas, contrariando qualquer tipo de guerra, daí a frase muito usada na época: “Faça amor, não faça a guerra”. Nos anos 60, houveram muitos protestos contra a Guerra do Vietinã, visando essa ideologia.

Os hippies desejavam apenas expressar suas opiniões e adversas ao capitalismo que valorizava, e ainda valoriza, o consumismo, a ambição, a ganância, o individualismo, a submissão das mulheres aos homens e à sociedade (questão em hoje em dia já foi bastante minimizada, com ajuda também de movimentos feministas que abriram, para as mulheres, uma nova perspectiva de vida), levando as sociedades à desigualdade social e a violência. Buscavam a aventura, o prazer e assim, juntavam-se para concretizar suas vontades vivendo em comunidades. O uso abusado das drogas LSD era uma maneira de libertar-se das opressões sociais e políticas, “buscar a liberdade saindo da realidade”, o que acabava desviando as reais preocupações ideológicas para o vício. Os hippies foram muito discriminados, principalmente por pessoas conservadoras e ricas, devido a este excessivo uso de drogas e também pela oposição ao capitalismo.

Tinham uma linguagem e literatura próprias, e não se importavam com o uso correto da língua, criando gírias e termos para se comunicarem. Em relação ao estilo

hippie, vestiam-se com roupas leves, largas, coloridas, com desenhos psicodélicos, floridos ou com símbolos de paz e amor. Queriam se sentir livres e confortáveis em suas roupas.

A religião era muito forte na cultura hippie. Acreditavam em astrologia, tarô, magia. Religiões como budismo, Hare Krishna tinham muitos adeptos. Também haviam aqueles que fundiam o cristianismo com idéias hippies de vida comunitária, paz e amor livre. A música foi muito importante, pois ela servia não só como entretenimento mas continha e simbolizava os ideais do movimento. Havia grandes festivais, principalmente de rock, que duravam em média três dias, e podem ser comparados a rituais onde o músico tomava o lugar do sacerdote, pregando a todos a sua ideologia e as suas crenças. O mais famoso dos festivais foi o Woodstock Music & Art Fair, que ocorreu, primeiramente, em 1969 nos Estados Unidos.

Como já mencionado antes, o movimento hippie repercutiu no mundo inteiro. No Brasil, ele influenciou muito a cultura do povo brasileiro, porém não como ocorreu, por exemplo, nos Estados Unidos. Aqui no Brasil foi impossível haver a idéia de “loucos e coloridos anos 60” que tinham os hippies, devido à repressão do governo. Até mesmo a formação de comunidades era algo complicado, pois havia a forte perseguição policial contra os cabeludos, os músicos e aqueles que se vestiam com roupas coloridas e desenhadas. Mas mesmo assim é possível se dizer que, os “hippies brasileiros” mudaram costumes e revolucionaram a história militar.

O movimento mais relacionado ao hippie que ocorreu no Brasil foi o chamado Tropicalismo. Foi um movimento cultural do fim da década de 60 que, usando deboche, irreverência e improvisação, revolucionou a música popular brasileira, que antes se restringia basicamente à bossa nova. Os tropicalistas criticavam a forma de governo ditador e buscavam a liberdade de expressão do brasileiro, a liberdade de obter informações e de estar ligado ao mundo. Além disso, os tropicalistas também transformaram os gostos da época, não só com relação à música e à política, mas também ao comportamento (como, por exemplo, os mais variados movimentos estudantis), à moral, ao sexo e ao modo de se vestir. Infelizmente a maioria dos praticantes do tropicalismo foi perseguida e alguns artistas, como Gilberto Gil e Caetano Veloso, foram exilados por apresentarem críticas contrárias ao modo de governo em suas músicas. A maioria dos verdadeiros hippies no Brasil foi fortemente reprimida e migrou para as desertas praias baianas e para o interior de Goiás, onde algumas se encontram até os dias atuais.

Infelizmente não foi só a ideologia de liberdade dos hippies que foi deixada para os brasileiros. Outros legados, não positivos, que eles nos deixaram foram o tráfico de drogas, já que foram os hippies que introduziram o uso em larga escala de entorpecentes no país, e também o sexo despreocupado em relação às doenças e à gravidez.

É importante ressaltar que, o movimento hippie não se concretizou fortemente no Brasil, porém deixou fortes marcas e influenciou muito a cultura jovem da época, o que pode ser observado até a atualidade, por exemplo, na maneira como alguns jovens falam, se vestem e, infelizmente, usam drogas excessivamente e fazem sexo sem precaução, alegando ser tudo pela liberdade, pela paz e pelo amor.

Após anos de críticas tropicalistas e movimentos estudantis ocorridos na época da ditadura, o movimento cessou, infelizmente não seguindo em frente, mas, como qualquer outro movimento, deixou suas marcas na cultura do povo brasileiro, marcas essas que foram adotadas, principalmente por jovens de ontem e de hoje.

Atualmente são poucos os jovens que seguem todos os ideais hippies que foram pregados nas décadas de 60 e 70. O movimento hippie foi transformado em “estilo”, estando muito relacionado com o uso excessivo de drogas por jovens que buscam uma certa sensação de prazer (que poderia ser ligada ao conceito de liberdade pregado pelos antigos hippies), porém voltados a si mesmos, querendo que sua vida fosse somente a alegria daquele momento de ilusão proporcionado pela droga. Outros jovens adotaram o modo de se vestir, o jeito mole e lento de se portar e até a vontade de mudar o sistema, como os hippies das outras décadas desejavam.

As manifestações contra o capitalismo diminuíram, mas, mesmo assim, os hippies ou jovens que protestam contra o sistema e contra a guerra não desapareceram da sociedade brasileira. Não são só as pessoas com a mesma forma de se vestir e de viver em grupo que continuaram presentes, mas também há aqueles que se mostram firmes na luta contra, por exemplo, as batalhas entre os EUA e os grupos terroristas. Durante os primeiros ataques dos EUA ao Iraque após o dia 11 de setembro de 2001, houve o crescimento de trabalhos para ajudar aos iraquianos atacados e manifestações realizadas por pessoas que, com o ideal de manter a paz e buscar a harmonia entre os povos, pediam em fóruns ou em palestras a ajuda do povo e o fim da guerra e do terrorismo.

No entanto, não foi somente a ideologia dos hippies que foi preservada entre os jovens, mas também a sua cultura. É muito fácil encontrar, principalmente em praias ou em “feirinhas”, esculturas para se vender. Pessoas essas que levam a vida com

tranqüilidade, e que praticam atividades relaxantes, como yoga e a meditação. Algumas desses pessoas podem nem estar ligadas ao movimento em si, mas vivem a vida da mesma forma e passam adiante alguns dos traços culturais hippies.

Portanto, não se pode dizer que o movimento hippie tenha se extinguido para sempre do mundo e do Brasil. Há casa vez mais jovens que podem não ser hippies, mas que buscam o fim da guerra, a liberdade, a igualdade entre os povos e, no fim das contas, uma vida tranqüila e cheia de paz e amor. O Fórum Social Mundial é um exemplo de movimento em que a maioria dos participantes são jovens vindos de todas as partes do mundo, que podem ser os novos hippies ou não, se juntando com o mesmo ideal: “soluções para um mundo melhor”.

RESULTADOS ALCANÇADOS

“O que sobrou do movimento hippie é isso: arte na veia”, explica o artesão Raul Andrade, 27 anos. Raul já vagou pelas ruas sem rumo, *“dava uma de micróbio”*, diz. Hoje tem endereço fixo, mas vive viajando. Quando perguntado sobre o que caracteriza o hippie, argumenta: *“Alguns cultivam a arte. Tem cara que sobe em poste e pega cabo de telefone para fazer um colar. Esse eu considero hippie, agora tem gente que compra na Rua 25 de março e vem vender na Avenida Paulista”*.

Maria Emília, 49 anos, abandonou o curso de letras na Unicamp em 1979 e foi viver em uma comunidade rural no Mato Grosso. *“Foi uma experiência interessante, mudei muito”*. Maria hoje vive de vender artesanato na Angélica, avenida de classe alta em São Paulo.

Daniel, 31 anos, carioca, não considera sua atividade nas ruas uma comércio, mas sim, uma troca de sua arte por moedas: *“eu não vendo, eu troco, e se pudesse, daria”* já que precisa sobreviver. Diz que vive à margem da sociedade, mas não concorda com os que se refugiam dos centros urbanos, “os bichos-grilos”.

Xavier, 37 anos, é uruguaio e está sempre viajando pela América Latina, defende a venda do artesanato que produz como um comércio sim, mas reclama que as pessoas não os levam a sério. Atualmente, mora num quarto que paga mensalmente.

Raiane tem 19 anos, está grávida, e vive de vender seus *“trampos”*, andando de um lado pro outro com seu companheiro, Vitor, de 18 anos. Ambos são do interior de São Paulo; ela, já trabalhou num comércio formal e acha que eles são

rotulados pela sociedade que não os conhece; ele valoriza nesse estilo de vida, a possibilidade de poder conhecer o mundo.

Os atuais "hippies" passaram a ser divididos em categorias: o **micróbio** mora nas ruas, é desencanado com a aparência e geralmente consome mais drogas que os demais; o **artesão** vive da sua própria arte, faz tudo com originalidade, mas é ligado à família e tem moradia fixa; os **malucos** são um misto de micróbio e artesão: têm casa, vivem da arte, mas de vez em quando não resistem à boemia; e o **BR** é o que fica nas estradas pedindo carona e viajando pelo país.

Cronologia do Movimento Hippie nos Estados Unidos

1960

Janeiro - Bob Dylan, com 19 anos, toca no "Café Wha" em Greenwich Village e visita Woody Guthrie no Hospital Jan. - Manifestações pelos Direitos Civis em Atlanta Jul. - Teste médico de Sidney Cohen em 5 mil indivíduos conclui que LSD "é seguro". Ago. 9 - Timothy Leary, de 39 anos, experimenta cogumelos psilocybin em Cuernavaca Nov. - JFK é eleito presidente. Dez - As pílulas contraceptivas começam a ser vendidas nos EUA.

1961

Fev. 1 - Quatro estudantes negros presos num lanche "reservado a brancos" em Greensboro, Carolina do Sul Fev. 18 - Bertrand Russell, de 89 anos, dirige uma marcha de 20 mil pessoas contra o nuclear na Grã Bretanha e é preso por 7 dias Abr. 12 - Yuri Gagarin - 1º homem no espaço Maio 28 - Fundação da Amnistia Internacional Ago. 13 - Início da construção do Muro de Berlim Set. 15 - EUA iniciam testes nucleares subterrâneos

1962

Set. - Timothy Leary funda a "International Foundation for Internal Freedom" (IFIF) para promover a investigação do LSD;

1963

Jan. - Wallace faz o discurso "Segregação para Sempre" na tomada de posse como Governador do Alabama Jun. 11 - JFK propõe Lei dos Direitos Civis Jun. 12 - Líder dos Direitos Civis, Medgar Evers, assassinado. Ago. 28 - Martin Luther King faz o discurso "I Have a Dream" na marcha pelos Direitos Civis de Maço de 1963, perante 20 mil Out. 13 - Beatles na TV no London Palladium; audiência de 15 milhões para ouvir "She Loves You" e "Twist and Shout". Nov. 22 - Aldous Huxley morre por tomar LSD (intencionalmente!) Nov. 24 - LBJ promove escalada na Guerra do Vietname

1964

Fev. 9 - Os Beatles aparecem no Ed Sullivan Show (EUA), 74 milhões: a maior audiência na história da televisão. Maio - Primeira visita de Bob Dylan a Inglaterra, encontra os Beatles e os Rolling Stones; introduz os Beatles na marijuana. Jul. 2 - LBJ assina a Lei dos Direitos Civis: serviços públicos abertos a todos Jul. 18 - Motim racial no Harlem, NY Out. 14 - Martin Luther King ganha o Prémio Nobel da Paz

1965

Ago. 11 - Motim racial (6 dias) em Watts, 35 mortos Ago. 31 - Queimar cartões de recruta torna-se ilegal nos EUA Set. 5 - O escritor Michael Fallon de San Francisco aplica o termo "hippie" à contra-cultura de S. Francisco num artigo sobre o café Blue Unicorn. Nov. 22 - Bob Dylan muda a residência para Woodstock, N.Y.

1966

Jan. 21 - Primeiro concerto dos Grateful Dead em S. Francisco, para 10 mil pessoas. Mar. 25 - Protestos contra a guerra do Vietname em NY - 25 mil na 5ª Avenida Abr. - FBI divulga documento sobre o LSD; a droga começa a receber má reputação na imprensa Abr. 7 - Laboratório Sandoz interrompe o fornecimento de LSD a investigadores Maio 15 - Manifestação anti guerra em Washington - 10 mil participantes Ago. 5 - Lennon diz que os Beatles são mais populares que Jesus Set. - Timothy Leary dá uma conferência de imprensa em NY onde anuncia a formação de uma religião psicadélica: "League for Spiritual Discovery" (LSD) com a palavra de ordem "Turn on, tune in, drop out"

1967

Abr. 10 - Semana do Vietname; manifestações anti-guerra e queima de cartões de recrutamento
Abr. 15 - Protesto contra a guerra do Vietname. 400 mil marcham desde Central Park até à ONU; discursos de Martin Luther King, Stokely Carmichael e Dr. Benjamin Spock
Maio - Paul McCartney anuncia que todos os Beatles deixaram de "tomar ácido."
Maio 20 - Dia do "Flower Power" em NY
Jun. 25 - Beatles cantam "All You Need Is Love" na TV
Jul. - "Summer of Love" em S. Francisco
Jul. - Verão dos motins nos EUA; negros tomam as ruas em Chicago, Brooklyn, Cleveland e Baltimore
Out. 21 - "Diggers" exorcisam o Pentágono; 35 mil manifestantes, 647 são presos
Dez. 31 - Abbie Hoffman, Jerry Rubin, Paul Krassner, Dick Gregory e amigos declaram-se "Hippies"

1968

Jan. 16 - Fundada a Youth International Party (Hippies)
Abr. 4 - Martin Luther King assassinado em Memphis
Abr. - Na semana seguinte à morte de Martin Luther King motins em 125 cidades dos EUA
Abr. 29 - O musical rock "Hair" estreia na Broadway
Maio. - Revolta estudantil em Paris; os estudantes ocupam as ruas

1969

Fev. 11 - 200 estudantes destroem computadores à machadada na sequência de protesto contra o racismo no George Williams College de Montreal
Maio 15 - Hippies no parque da Universidade de Berkeley atacados pela polícia e Guarda Nacional
Jul. 14 - Estreia do filme "Easy Rider"
Ago. 15 - 17 Festival de Woodstock - 500 mil presentes para 3 dias de música e paz
Out. 21 - Morre Jack Kerouac, autor beat de "On the Road".
Nov. 15 - Mais de 500 mil marcham em Washington pela paz. Maior manifestação anti-guerra dos EUA.

1970

Abr. 7 - Referindo-se aos protestos estudantis, o governador da Califórnia, Ronald Reagan, afirma: "Se for necessário um banho de sangue, vamos a isso."
Abr. 10 - Paul McCartney anuncia o fim dos Beatles
Set. 18 - Jimi Hendrix morre com 27 anos

1971

Abr. 19 - Mais de mil veteranos de guerra manifestam-se em Washington contra a

Guerra do Vietname, atirando as medalhas sobre a vedação do Capitólio Jul. 3 - Jim Morrison dos Doors morre em Paris Dez. - Fundação do Greenpeace em Vancouver, Canada

1973

Jan. 27 - Assinado o cessar fogo no Vietname, depois de 58 mil baixas americanas; termina o recrutamento obrigatório Mar. 29 - Saída da últimas tropas americanas do Vietname

Fatos Relevantes

1960

Janeiro - Bob Dylan, com 19 anos, toca no "Café Wha" em Greenwich Village e visita Woody Guthrie no Hospital

Jan. - Manifestações pelos Direitos Civis em Atlanta

Jul. - Teste médico de Sidney Cohen em 5 mil indivíduos conclui que LSD "é seguro".

Ago. 9 - Timothy Leary, de 39 anos, experimenta cogumelos psilocybin em Cuernavaca

Nov. - JFK é eleito presidente.

Nov. - Eisenhower alerta os americanos para o "Complexo Militar-Industrial" e o seu poder.

Nov. 9 - Brian Epstein encontra-se pela primeira vez com os Beatles.

Dez - As pílulas contraceptivas começam a ser vendidas nos EUA.

1961

Fev. 1 - Quatro estudantes negros presos num lanche "reservado a brancos" em Greensboro, Carolina do Sul

Fev. 18 - Bertrand Russell, de 89 anos, dirige uma marcha de 20 mil pessoas contra o nuclear na Grã Bretanha e é preso por 7 dias

Abr. 11 - Primeiro espectáculo pago de Bob Dylan no Gerde's Folk City
Abr. 12 - Yuri Gagarin - 1º homem no espaço
Maio 28 - Fundação da Amnistia Internacional
Jul. 19 - Primeira transmissão ao vivo de televisão através do Atlântico (Telstar)
Ago. 13 - Início da construção do Muro de Berlim
Set. 15 - EUA iniciam testes nucleares subterrâneos
Out. 6 - Presidente Kennedy aconselha os americanos a construir abrigos anti-nucleares

1962

Set. - Timothy Leary funda a "International Foundation for Internal Freedom" (IFIF) para promover a investigação do LSD; publica "The Psychedelic Review".
Out. 22 - Crise dos Mísseis em Cuba; Kennedy determina bloqueio naval da ilha

1963

Jan. - Wallace faz o discurso "Segregação para Sempre" na tomada de posse como Governador do Alabama
Jun. 11 - JFK propõe Lei dos Direitos Civis
Jun. 12 - Líder dos Direitos Civis, Medgar Evers, assassinado.
Jul. - Newport Folk Festival, Julho 26-28, inclui Bob Dylan, Joan Baez, Phil Ochs e Pete Seeger
Ago. 28 - Martin Luther King faz o discurso "I Have a Dream" na marcha pelos Direitos Civis de Maço de 1963, perante 20 mil
Out. 13 - Beatles na TV no London Palladium; audiência de 15 milhões para ouvir "She Loves You" e "Twist and Shout".
Nov. 22 - JFK assassinado em Dallas, Texas; LBJ toma posse
Nov. 22 - Aldous Huxley morre por tomar LSD (intencionalmente!)
Nov. 24 - LBJ promove escalada na Guerra do Vietname

1964

Fev. 9 - Os Beatles aparecem no Ed Sullivan Show (EUA), 74 milhões: a maior

audiência na história da televisão.

Mai - Primeira visita de Bob Dylan a Inglaterra, encontra os Beatles e os Rolling Stones; introduz os Beatles na marijuana.

Jul. 2 - LBJ assina a Lei dos Direitos Civis: serviços públicos abertos a todos

Jul. 18 - Motim racial no Harlem, NY

Out. 14 - Martin Luther King ganha o Prémio Nobel da Paz

1965

Fev. 8 - Início dos bombardeamentos americanos no Vietname do Norte

Jul. 10 - "I Can't Get No Satisfaction" dos Rolling Stones - nº 1

Jul. 24 - "Like A Rolling Stone" de Bob Dylan sobe nas tabelas

Jul. 25 - Dylan actua com grupo "eléctrico" no Newport Folk Festival

Ago. 11 - Motim racial (6 dias) em Watts, 35 mortos

Ago. 14 - Sonny and Cher lançam "I Got You Babe";

Ago. 31 - Queimar cartões de recruta torna-se ilegal nos EUA

Set. 5 - O escritor Michael Fallon de San Francisco aplica o termo hippie à contra-cultura de S. Francisco num artigo sobre o café Blue Unicorn.

Set. 25 - "Eve of Destruction", de Barry McGuire no topo das tabelas

Nov. 22 - Bob Dylan muda a residência para Woodstock, N.Y.

1966

Jan. 17 - Aviões B52 colidem e libertam 3 bombas H de 10 megatoneladas em território espanhol; nenhuma explode

Jan. 21 - Primeiro concerto dos Grateful Dead em S. Francisco, para 10 mil pessoas.

Fev. 19 - Jefferson Airplane e Big Brother e a Holding Company com Janis Joplin actuam no Fillmore

Mar. 25 - Protestos contra a guerra do Vietname em NY - 25 mil na 5ª Avenida

Abr. - FBI divulga documento sobre o LSD; a droga começa a receber má reputação na imprensa

Abr. 7 - Laboratório Sandoz interrompe o fornecimento de LSD a investigadores

Mai 15 - Manifestação anti guerra em Washington - 10 mil participantes

Jul. 29 - Acidente de mota de Bob Dylan

Ago. 5 - Lennon diz que os Beatles são mais populares que Jesus

Set. - George Harrison vai à Índia durante 6 semanas estudar cítara com Ravi Shankar.

Set. - Timothy Leary dá uma conferência de imprensa em NY onde anuncia a formação de uma religião psicadélica: League for Spiritual Discovery (LSD) com a palavra de ordem: Turn on, tune in, drop out;

1967

Fev. - Os Beatles editam Strawberry Fields Forever, Penny Lane, Michelle, Yesterday

Abr. 10 - Semana do Vietname; manifestações anti-guerra e queima de cartões de recrutamento

Abr. 15 - Protesto contra a guerra do Vietname. 400 mil marcham desde Central Park até à ONU; discursos de Martin Luther King, Stokely Carmichael e Dr. Benjamin Spock

Mai - Paul McCartney anuncia que todos os Beatles deixaram de tomar ácido.

Mai 20 - Dia do Flower Power em NY

Jun. 2 - Albúm Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band dos Beatles

Jun. 16 - Monterey Pop Festival

Jun. 25 - Beatles cantam All You Need Is Love na TV

Jul. - Summer of Love em S. Francisco

Jul. - Verão dos motins nos EUA; negros tomam as ruas em Chicago, Brooklyn, Cleveland e Baltimore

Jul. 1 - Sgt. Pepper's atinge o nº1

Jul. 24 - 43 morrem num motim em Detroit

Jul. 29 - Doors: Light My Fire e Procol Harum: Whiter Shade of Pale;

Ago. 26 - Jimi Hendrix: Are You Experienced

Ago. 27 - Beatles na Índia com Maharishi são informados da morte do seu agente, Brian Epstein

Out. 3 - Morre Woody Guthrie

Out. 8 - Che Guevarra morto na Bolívia

Out. 21 - Diggers exorcisam o Pentágono; 35 mil manifestantes, 647 são presos

Dez. - Beatles editam Magical Mystery Tour

Dez. - 486 mil tropas americana no Vietname; dos 15 mil mortos até esta data, 60% morreram em 1967

Dez. 8 - Otis Redding grava Dock of the Bay

Dez. 10 - Otis Redding morre em acidente aéreo

Dez. 31 - Abbie Hoffman, Jerry Rubin, Paul Krassner, Dick Gregory e amigos declaram-se Yippies

1968

Jan. 16 - Fundada a Youth International Party (Yippies)

Jan. 22 - Um B-52 com bomba H cai em Greenland

Jan. 31 - Vietcongue lança a Ofensiva do Tet

Mar. 16 - Massacre de My Lai; 200 a 500 camponeses vietnamitas mortos

Abr. 4 - Martin Luther King assassinado em Memphis

Abr. - Na semana seguinte à morte de Martin Luther King motins em 125 cidades dos EUA

Abr. 23 - SDS leva os estudantes a ocupar 5 edifícios da Universidade de Colombia durante uma semana; 700 presos

Abr. 29 - O musical rock Hair estreia na Broadway

Mai. - Revolta estudantil em Paris; os estudantes ocupam as ruas

Mai. 10 - Início das conversações de paz para o Vietnam em Paris

Jun. 14 - Dr. Benjamin Spock acusado de conspiração para promover a fuga à recruta

Ago. 20 - União Soviética invade a Checoslováquia

Ago. 25-29 - Demonstrações na Convenção dos Democratas em Chicago duramente reprimidas pela polícia

1969

Fev. 11 - 200 estudantes destroem computadores à machadada na sequência de protesto contra o racismo no George Williams College de Montreal

Mar. 20 - John e Yoko vão a Gibraltar, casam e seguem para Amsterdão para um lie-in; (protesto na cama) de uma semana pela Paz

Abr. 10 - Polícia chamada à Universidade de Harvard, 37 feridos, 200 presos

Mai. 15 - Hippies no parque da Universidade de Berkeley atacados pela polícia e Guarda Nacional

Jul. 3 - Morre Brian Jones dos Rolling Stones

Jul. 14 - Estreia do filme Easy Rider;

Jul. 20 - Homem na Lua

Ago. 15 - 17 Festival de Woodstock - 500 mil presentes para 3 dias de música e paz

Ago. 24 - Estreia do filme Alice's Restaurant com Arlo Guthrie

Out. 8-11 - The Weatherman - Days of Rage;

Out. 21 - Morre Jack Kerouac, autor beat de On the Road;.

Nov. 15 - Mais de 500 mil marcham em Washington pela paz. Maior manifestação anti-guerra dos EUA. Oradores: McCarthy, McGovern, Coretta King, Dick Gregory,

Leonard Bernstein. Cantores: Arlo Guthrie, Pete Seeger, Peter, Paul, & Mary, John Denver, Mitch Miller, actores do musical Hair

Nov. 20 - Uso de DDT banido das áreas residenciais

Dez. 24 - Violência no concerto dos Rolling Stones em Altamont, um espectador morto

1970

Abr. 7 - Referindo-se aos protestos estudantis, o governador da Califórnia, Ronald Reagan, afirma: Se for necessário um banho de sangue, vamos a isso.

Abr. 10 - Paul McCartney anuncia o fim dos Beatles

Mai 4 - 4 estudantes mortos pela Guarda Nacional na Universidade de Kent State, Ohio

Mai 14 - Police faz dois mortos durante manifestações estudantis em Jackson State

Set. 18 - Jimi Hendrix morre com 27 anos

Out. 4 - Janis Joplin morre

1971

Abr. 19 - Mais de mil veteranos de guerra manifestam-se em Washington contra a Guerra do Vietname, atirando as medalhas sobre a vedação do Capitólio

Jul. 3 - Jim Morrison dos Doors morre em Paris

Nov. - Inicia-se a retirada de tropas americanas do Vietname.

Dez. - Fundação do Greenpeace em Vancouver, Canada

1972

Mar. 30 - Vietname do Norte lança ataque massivo. EUA retomam os bombardeamentos

Maio 15 - Governador George Wallace atingido a tiro durante a campanha para as primárias em Maryland

1973

Jan. 27 - Assinado o cessar fogo no Vietname, depois de 58 mil baixas americanas; termina o recrutamento obrigatório

Mar. 29 - Saída da últimas tropas americanas do Vietname

BIBLIOGRAFIA

- BAUER, Martin W. & GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. Tradução de Marco Estevão. 3^a edição. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Tradução de Mateus S. Soares. 3^a edição. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GIDDENS, Anthony. *Combatendo o fenômeno dos sem-abrigo: Estratégias e políticas para apoiar a população sem abrigo na cidade de Lisboa*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 2008.
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar - como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 1997.

- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5^a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 3^a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- MAIA, Maria Manuela Alves. Fragmentos de memória hippie no Rio de Janeiro: uma abordagem histórica oral: 1968-1974. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciência Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 2000.
- XIBERRAS, Martini. As teorias da exclusão. Para uma construção do imaginário do desvio. Ed. Instituto Piaget, 1996.

BIBLIOGRAFIA

MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX – o espírito do tempo v. 1, neurose.

MACHADO, Vitor. O conceito de juventude: uma discussão histórico e cultural dos primórdios aos dias de hoje. *Universitas*, ano 1, nº 1 - Julho/dezembro de 2008.